

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão. Alfenas, 2017. (n=14).

Título	Autor/ Ano	Objetivo	Principais resultados
The P-A-C-I-E-N-T-E Protocol: An instrument for breaking bad news adapted to the Brazilian medical reality	Pereira <i>et al.</i> , 2017.	Propor um protocolo de comunicação no português brasileiro que é facilmente memorável e culturalmente adaptado à realidade brasileira, avaliando sua aceitação entre os médicos e enfermeiras.	A pior tarefa a ser realizada durante a comunicação é "falar sobre a morte ", seguido de " discutir o fim das tentativas de tratamento curativo " e "próprio diagnóstico". Entre os entrevistados, 48% relataram que não receberam treinamento formal para comunicação. Além disso, 52% dos entrevistados não utilizam nenhuma abordagem sistemática em sua prática diária quando se comunica com pacientes, mas 97% consideraram o protocolo proposto P-A-C-I-E-N-T-E como útil e ferramenta de comunicação apropriada.
Communication matters: Exploring the intersection of family and practitioner end of life communication	Omilion-Hodges, Swords, 2017.	Traçar a evolução da percepção da sociedade sobre a morte e como essa transição impacta os pacientes, familiares e profissionais de saúde.	A comunicação torna-se uma chave para determinar a assistência em saúde, especialmente em relação ao paciente.
Contradictory decisions: reasons that lead the family caregiver to omit cancer diagnosis	Neves <i>et al.</i> , 2017.	Conhecer os motivos/razões que levam o familiar cuidador a omitir o diagnóstico de câncer para a pessoa doente.	São cada vez mais prementes intervenções que auxiliem profissionais de saúde a comunicar-se melhor com seus pacientes e família, diante de más notícias.
The long term impact of an end-of-life communication intervention among veterans with COPD	Reinke <i>et al.</i> , 2017.	Avaliar se uma intervenção de comunicação de fim de vida com pacientes com DPOC levou a maior documentação a longo prazo de discussões de planejamento de cuidados avançados no final da vida.	Nossos dados sugerem que há oportunidades para melhorar essas discussões entre pacientes com DPOC grave.
Dimensões qualificadoras para a	Cabeça, Sousa <i>et al.</i> ,	Compreender dimensões	A utilização de estratégias auxiliaadoras no/para a

comunicação de notícias difíceis na unidade de terapia intensiva neonatal	2017.	qualificadoras para a comunicação de notícias difíceis em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	comunicação das notícias difíceis na Unidade Terapia Intensiva Neonatal foram reveladas nas falas dos participantes da investigação como facilitadoras para o processo de interação entre profissionais, mães e famílias, permitindo nesse tipo de comunicação, reduzir o sofrimento dos envolvidos, favorecer apoio e suporte à mãe e à família e ampliar segurança para ultrapassar dificuldades e desafios.
Discussing death, dying, and end-of-life goals of care: a communication skills training module for oncology nurses	Coyle <i>et al.</i> , 2015.	Adaptar um módulo de treinamento de habilidades de comunicação de cuidados de fim de vida (CST), para enfermeiros de oncologia e avaliar a confiança dos participantes no uso das habilidades de comunicação aprendidas e sua satisfação com o módulo.	Indicaram que o atual módulo CST aumentou significativamente a confiança dos enfermeiros em discutir os objetivos de morte e final de vida. Além disso, a maioria dos enfermeiros disse que estavam satisfeitos com o curso, indicando que este módulo CST de cuidados de fim de vida é viável.
A morte no cotidiano da graduação: um olhar do aluno de medicina	Duarte, Almeida, Popim, 2015	Descrever como os alunos do quarto e sexto ano de graduação em medicina humana lidam com situações que envolvem a morte.	Para os alunos do quarto ano: a morte é um tabu; remete a sentimentos e sensações desagradáveis; falta-lhes preparo acadêmico para lidar com ela; lidam com a morte com vistas a se tornarem médico humano. Para os alunos do sexto: a morte continua sendo um tabu; uma experiência difícil; e passa a ser elemento do cotidiano médico.
Comunicando notícias difíceis na unidade de terapia intensiva	Silva, 2015	Estudar a comunicação entre profissionais médicos e familiares dos pacientes internados nas unidades de terapia intensiva, e contribuir para que	Os resultados sugeriam que os membros das famílias desejavam honestidade, inteligibilidade, pontualidade das informações, políticas de visita liberadas e a

		esta comunicação ocorra de forma harmoniosa, segura e transparente.	garantia de que seus entes queridos estariam sendo assistidos por pessoas competentes e compassivas.
Final conversations: overview and practical implications for patients, families, and health care workers.	Keeley, Generous, Baldwin, 2014.	Discutir o presente e futuro das pesquisas sobre comunicação no final da vida.	Compreender as conversas sobre a morte e o processo de finitude e seu impacto nas famílias é de suma importância à academia e profissionais de saúde.
A importância do conhecimento do cuidado paliativo pelos docentes durante o curso de graduação em enfermagem	Coelho <i>et al.</i> , 2014.	Identificar a importância do conhecimento do cuidado paliativo pelos docentes durante o curso de graduação em enfermagem.	Cabe destacar que os docentes entrevistados preocuparam-se com a mudança diante do perfil epidemiológico brasileiro e com o conhecimento insuficiente dos profissionais em lidar com pacientes fora de possibilidades terapêuticas.
From one side to the other: what is essential? Perception of oncology patients and their caregivers in the beginning of oncology treatment and in palliative care	Munhoz <i>et al.</i> , 2014.	Avaliar a percepção dos pacientes oncológicos e de seus cuidadores no início da abordagem diagnóstica e terapêutica, e durante os cuidados paliativos.	Conseguiu-se determinar que os pacientes, no início do tratamento, prestam mais pela atenção do profissional Médico, seja para discutir assuntos da doença, bem como a retirada de dúvidas; com linguagem compreensível, adequada ao contexto do paciente.
Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos	Silveira, Ciampone, Gutierrez, 2014.	Investigar os significados apresentados pela equipe multiprofissional, bem como identificar o prazer e o sofrimento no trabalho em cuidados paliativos.	Os resultados mostram a importância do prazer no trabalho e direcionam alguns aspectos que podem ser revistos visando à superação do sofrimento e ao alcance da dignidade, ao atuar em cuidados paliativos.
A comunicação médico-paciente na percepção de mulheres com nódulo mamário e indicação de biópsia.	Miranda, Feliciano, Sampaio, 2014.	Compreender como a comunicação com mastologistas é percebida e interpretada no diagnóstico de nódulo mamário com indicação de	Nenhuma mulher relatou interesse do médico por sua percepção da doença. A relação com mastologistas foi satisfatória para o Grupo 1, sobretudo, pela sinceridade e atitude solidária ao facilitar o acesso a consultas e exames. No

		biópsia.	Grupo 2 predominou a percepção de falta de reciprocidade. A comunicação médico-paciente sucedeu, principalmente, enquanto era necessária ao profissional, para apreender demandas reconhecidas cientificamente e fornecer informações, sendo mais demorada e esclarecedora com o Grupo 1.
Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal	Fernandes <i>et al.</i> , 2013.	Conhecer a percepção do enfermeiro diante do paciente com câncer sob cuidados paliativos.	A análise interpretativa das entrevistas possibilitou a construção de três categorias: Promoção da qualidade de vida através do alívio da dor e sofrimento; Cuidados Paliativos: um olhar multiprofissional para o paciente terminal e família no processo de luto; Comunicação: fonte de dignidade no processo de terminalidade.

Fonte: autores; Bases de dados Pubmed, Lilacs e BDENF. *Acesso via Comunidade Acadêmica Federada – CAFE CAPES; 2017.